

# Guia de Aves da Estação Ecológica do Seridó

*Mauro Pichorim  
João P. T. Damasceno  
Guilherme Toledo-Lima  
Ricardo D. de Araújo  
Pedro V. S. Ferreira*



Divisão de Serviços Técnicos  
Catalogação da publicação na Fonte.

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)

Pichorim, Mauro et al.

Guia de Aves da Estação Ecológica do Seridó / Mauro Pichorim... [et al.]  
(Org.). – Natal: Caule de Papiro, 2016.

72 p. : il.

O guia é fruto de um projeto de pesquisa apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que visava o estudo e divulgação da biodiversidade do bioma da caatinga.

ISBN : 978-85-92622-05-3

1. Bioma caatinga. 2. Aves. 3. Biodiversidade. 4. Educação ambiental.  
5. Conservação. I. Damasceno, João Paulo Tavares. II. Toledo-Lima,  
Guilherme. III. Araújo, Ricardo Duarte de. IV. Ferreira, Pedro Vítor Silva.  
V. Título.

RN

CDU 598.2(036)

Apoio:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Estação Ecológica do Seridó - ESEC Seridó



Foto da capa: um caburé (*Glaucidium brasilianum*) pousado em uma flor seca de macambira, espécie de bromélia típica de lajedos de pedra em áreas de caatinga. Esta foto inusitada desta corujinha em plena luz do dia foi uma grata surpresa que tivemos em uma ocasião de observação de aves. Ao contrário do que muitos podem pensar, este indivíduo não foi atraído com a reprodução artificial de seu canto, técnica conhecida como "playback", ele apareceu espontaneamente em uma área aberta e pousou bem próximo de nós como que curioso com o que fazíamos. Então resolvemos homenageá-lo e promovê-lo à capa de nossa publicação.

Autores  
Mauro Pichorim  
João P. T. Damasceno  
Guilherme Toledo-Lima

Organizadores  
Ricardo D. de Araújo  
Pedro V. S. Ferreira

# **Guia de Aves da Estação Ecológica do Seridó**

1ª Edição

Natal  
Editora Caule de Papiro  
2016



O presente guia é um dos resultados do projeto “Dinâmica populacional, demografia e conservação das aves da Estação Ecológica do Seridó”, apoiado pela chamada CNPq/ICMBio 13/2011. Esta chamada visava o apoio a pesquisas em unidades de conservação do bioma Caatinga, de forma a gerar conhecimento sobre sua biodiversidade, promover a democratização das informações obtidas e fortalecer a capacidade regional de pesquisa. Este projeto foi desenvolvido na Estação Ecológica do Seridó (ESEC do Seridó), localizada no município de Serra Negra do Norte, no interior do Rio Grande do Norte, distante 300 km de Natal e 220 km de Mossoró (Figura 1). Esta Unidade de Conservação (UC) foi criada em 31 de maio de 1982 pelo Decreto Federal 87.222 e possui 1.166 ha de área com predominância de caatinga arbórea de encosta e caatinga arbustiva aberta sobre solo de massapê (Figura 2). A ESEC do Seridó também conta com a presença de um açude e de algumas lagoas naturais temporárias que se formam apenas no período chuvoso. Está inserida em uma das regiões mais secas do Brasil, onde a precipitação anual flutua muito entre os anos, geralmente não excedendo 400 mm, podendo ocorrer secas severas por mais de um ano. Constitui um importante local de abrigo para as aves, bem como para outros animais, onde eles encontram proteção, áreas para alimentação e reprodução.



Figura 1: Localização da Estação Ecológica do Seridó





Figura 2: A vegetação típica da ESEC do Seridó em períodos de seca e chuva. Acima caatinga arbustiva sobre solo de massapé, abaixo caatinga arbórea em encosta de serra.

Idealizamos este guia com o objetivo de aumentar o acesso às informações sobre as aves da ESEC do Seridó. Nosso público foco são as pessoas que moram na região e estudantes de ensino médio e fundamental. No entanto, o guia também pode ser útil para profissionais como biólogos, ecólogos e educadores, além de observadores de aves e vida selvagem. Temos como intuito despertar o interesse pelas aves da região Seridó e demonstrar a importância da ESEC para a manutenção da biodiversidade local. Se as pessoas compreenderem um pouco mais sobre a importância das aves que as cercam, certamente contribuirão com a conservação delas, pois entenderão o papel ambiental que elas desempenham. Um primeiro passo para despertar o interesse pelas aves é mostrar a diversidade local e ensinar como diferenciar algumas espécies. Quando alguém aprende a identificar uma ave e passa a conhecer seus nomes popular e científico, certamente se estabelece um vínculo de conhecimento que leva à procura de novas informações e à busca por outros aspectos da biologia desta mesma espécie. A capacidade de identificação garante ao observador uma busca contínua de novos conhecimentos e um olhar mais crítico sobre atividades que possam comprometer a manutenção da vida selvagem. Por isso, acreditamos que este guia será uma ferramenta útil nesta tentativa de conscientização ambiental.

Sobre as aves da ESEC do Seridó temos registradas ao todo 202 espécies. Estudos anteriores somavam 168 espécies (Nascimento 2000, MMA 2004, Silva et al. 2012) e nos últimos anos (2012 a 2016) foram registradas mais 34 espécies como resultado das atividades do projeto “Dinâmica populacional, demografia e conservação das aves da Estação Ecológica do Seridó”. No entanto, quatro aves que foram anteriormente mencionadas para a ESEC por outros pesquisadores (as espécies *Mesembrinibis cayennensis*, *Leptotila rufaxilla*, *Formicivora grisea* e *Myiarchus ferox*) devem ser consideradas com ressalvas, pois provavelmente se tratam de algum equívoco de identificação, uma vez que elas não ocorrem em regiões próximas e não há evidências concretas de suas ocorrências no local, como fotos ou gravações de seus cantos. Portanto, desconsiderando estes possíveis erros, até o momento foram registradas na ESEC do Seridó 198 espécies de aves. Dentre estas, cabe destacar que a ema (*Rhea americana*), a marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*), a marreca-cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) e o bico-de-osso (*Procapicinus solitarius*) foram introduzidos na ESEC por meio de solturas deliberadas de animais provenientes de cativeiro ou apreendidos por órgãos ambientais. Além disso, o bico-de-lacre (*Estrilda astrild*) e o pardal (*Passer domesticus*) são espécies que ocorrem na região, mas não pertencem à fauna silvestre brasileira, pois foram trazidas de outros continentes e aqui se adaptaram e estão vivendo livres, invadindo ambientes naturais, e por isso são chamadas de “exóticas invasoras”.

Neste livro apresentamos 102 espécies de aves por meio de fotos e descrição de alguns de seus aspectos biológicos. No final deste guia, disponibilizamos uma lista contendo todas as espécies registradas até o momento na ESEC do Seridó. As fotos que aqui apresentamos foram tiradas na própria ESEC do Seridó ou em municípios próximos. Os nomes das espécies estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Piacentini et al. 2015), sendo que para algumas adotamos como nomes populares os mais usados regionalmente. Os dados sobre tamanho, peso e alimentação, além de outras características biológicas, foram obtidos de literatura (Sick 1997, del Hoyo et al. 2016) e também por meio de nossas próprias observações e capturas das aves da região. Sobre a alimentação cabe destacar que apresentamos o hábito alimentar predominante de cada espécie e entre parênteses indicamos alguns exemplos e outros alimentos menos comuns. Abaixo segue uma pequena descrição dos termos usados para a descrição dos hábitos alimentares:

**Onívoro:** espécies que se alimentam de vegetais e animais em proporções relativamente iguais.

**Carnívoro:** espécies que se alimentam de animais vertebrados terrestres como sapos, pererecas, lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos.

**Insetívoro:** espécies que se alimentam de insetos, podendo ser voadores, em folhas e galhos, no solo, ou larvas em troncos.

**Piscívoro:** espécies que se alimentam de peixes (eventualmente crustáceos, pererecas, sapos e cobras aquáticas).

**Nectarívoro:** espécies que se alimentam do néctar de flores.

**Frugívoro:** espécies que se alimentam de frutas.

**Granívoro:** espécies que se alimentam de sementes.

**Necrófago:** espécies que se alimentam de carcaças de animais mortos.

Para os leitores que desejarem mais informações sobre aves de uma forma geral, aconselhamos consultar os sites abaixo:

[www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)

[www.portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br](http://www.portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br)

[www.xeno-canto.org](http://www.xeno-canto.org)

[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)

[www.hbw.com](http://www.hbw.com)



## A importância das aves do Seridó e um pouco do que podemos fazer

É difícil medir a influência que as aves da Caatinga têm sobre a vida dos sertanejos e dos moradores das cidades das mais variadas regiões do semiárido brasileiro. Elas sempre estiveram presentes nas músicas, cordéis, crenças e literatura em geral. Além disso, algumas aves têm servido por séculos como fonte de alimento e outras como indicativo da mudança das estações do ano, ajudando as pessoas a escolher a melhor época para o plantio ou colheita. Certamente a vida no sertão seria muito mais dura se não existissem galos-de-campina, concrizes, canções, seriemas, periquitos e outras para contemplarmos durante a lida diária. Por isso, é certo dizer que as aves da Caatinga têm ajudado as pessoas que vivem no interior a formarem uma identidade cultural e regional. Todos nós lembramos com nostalgia dos passarinhos que mais nos agradavam em nossas infâncias, e o canto destes ou suas cores ficaram gravados em nossas memórias por mais que nos afastemos de nossa terra natal. Algumas aves são como parte da família ou como um grande amigo que não vemos faz muito tempo e que quando as reencontramos ou ouvimos seus cantos sentimos enorme prazer e satisfação.

Todos concordam que a preservação das aves silvestres da Caatinga se justifica apenas por estas questões culturais, pois sem elas a vida no sertão seria, no mínimo, mais chata. Mas é bom destacarmos que existem outros aspectos importantes na conservação das aves, principalmente ligados a serviços ambientais, isto é, atividades que elas desempenham naturalmente e nos ajudam em nosso dia-a-dia, e não cobram nada por isso. Por exemplo, as aves são eficientes controladores de pragas como moscas, mosquitos, gafanhotos, lagartas e outros insetos. Também ajudam a controlar e manter estáveis as populações de alguns animais que podem causar problemas como aranhas, escorpiões, cobras, ratos e morcegos. Outras aves ajudam a polinizar as flores, garantindo com que a mata tenha frutos e se renove todos os anos. As aves que se alimentam dos frutos contribuem para dispersar as sementes de várias plantas garantindo a manutenção e regeneração das florestas. E por fim, as que se alimentam de carcaças de animais mortos, as chamadas “necrófagas”, como os urubus e o carcará, fazem um importante trabalho de limpeza do ambiente. Sem elas a proliferação de moscas e do mau cheiro de animais em decomposição duraria muito mais.

Então, temos que ser sempre gratos à presença das aves em nossos quintais, praças, fazendas e áreas naturais, mesmo que algumas delas possam não ser tão simpáticas aos olhos de algumas pessoas, como é o caso das corujas, gaviões e urubus. As corujas são um exemplo a parte, pois algumas vezes são mortas injustamente devido à simples crença popular de que elas trazem mau agouro ou azar quando estão próximas de alguma casa. É bom lembrar a todos de que isto não é verdade, as corujas nunca trazem azar para ninguém. Na verdade, ter uma coruja próxima de casa é sinal de sorte, pois elas ajudam a afugentar e controlar a quantidade de alguns animais que podem se tornar um grande problema como cobras venenosas, ratos e morcegos vampiros. Então, é uma grande ignorância matar as corujas, pois elas, além de nos ajudar, são belas e quebram a monotonia de algumas noites com seus cantos e gritos. Os gaviões, por outro lado, são perseguidos porque atacam criações, no entanto eles também controlam a quantidade de cobras, tejus, ratos e timbus e, por isso, matá-los significa favorecer a proliferação destes animais que também podem prejudicar alguns de nossos animais domésticos. Isto é, matar um gavião, que é um predador natural, acaba prejudicando o meio ambiente, pois cria um desequilíbrio das condições naturais e isso favorece a proliferação de alguns animais que podem se tornar um incômodo ainda maior. Então, a mensagem que fica é que precisamos saber conviver com os animais que nos cercam e que certamente todos nós somos inteligentes o suficiente para criarmos formas de proteger nossas galinhas, patos, marrecos e outros animais de criação sem precisarmos matar a fauna silvestre.

Embora as aves nos ajudem de várias formas em nosso dia a dia, como já explicado acima, não temos nos mostrados gratos o suficiente e precisamos repensar algumas atitudes e práticas que

ainda são comuns em várias localidades. A caça e a captura ilegal de algumas espécies para criação em gaiolas têm se repetido ao longo de anos e representam um grande problema, pois estas aves estão sumindo gradativamente (Figura 3). Alguns exemplos como arriboá, codorna, nambu, pintassilgo-do-nordeste, canário-da-terra, papagaio, periquito, golinho, caboclinho e o vem-vem, entre outros, eram bem mais comuns no passado. Hoje em dia ainda resistem em certas localidades, mas algumas pessoas também ainda insistem em caçá-los ou capturá-los para a venda ilegal em feiras ou para criação em suas próprias casas. Embora alguns achem que isto não seja um problema tão grave, é importante deixar claro que qualquer captura de animal sem autorização é um ato ilegal e um crime ambiental, sujeito à multa e outras penalidades. Além disso, quando alguém tira uma ave da natureza, por mais que sejam garantidas as melhores condições de criação em cativeiro, isto é, alimento de qualidade, abrigo, água e espaço, esta ave, para o resto do meio ambiente, é como se estivesse morta, pois ela não desempenha mais suas funções ecológicas (como polinização, dispersão de sementes, controle de insetos e outros animais). Isto é, uma ave presa em gaiola é uma ave a menos no meio ambiente, comprometendo a qualidade ambiental da região em função de um desequilíbrio entre as populações de animais. É óbvio que antigamente algumas capturas afetavam pouco as espécies, pois ainda havia muitas áreas preservadas de Caatinga e a densidade de moradores no interior era baixa. Atualmente esta situação está muito diferente, pois áreas preservadas de Caatinga são poucas, a população em cidades do interior está cada vez maior e a pressão por captura ainda resiste. Então, aquele argumento que algumas vezes ainda ouvimos de que as aves não vão sumir porque sempre foram capturadas e ainda estão por aí e que a criação faz parte da cultura local não é válido, além de impreciso, pois as pressões se multiplicaram nos últimos anos, as espécies estão realmente diminuindo e a natureza não consegue mais repor os indivíduos que estão sendo retirados. Além de tudo, estas práticas são ilegais e devem ser combatidas e denunciadas. Por isso, apelamos aos leitores deste livro que ajudem a combater a caça e o comércio ilegal de aves, denunciando aos órgãos ambientais qualquer prática de captura e persuadindo seus parentes e amigos para que não comprem animais ilegais em feiras, pois isto incentiva a continuidade deste comércio. A ajuda e a conscientização de todos são essenciais para mantermos as aves para as gerações futuras também poderem contemplá-las.

As denúncias de qualquer prática ilegal contra o meio ambiente, seja fauna, flora ou alterações que causem impactos negativos ao meio ambiente como poluição e contaminação de rios e nascentes, podem ser feitas através dos órgãos ambientais competentes na escala federal ou estadual.

**Esfera federal: linha verde Ibama 0800-61-8080**

**Esfera estadual RN: Idema 0800-281-1975**





Figura 3: Exemplos das capturas ilegais de animais silvestres que ocorrem na região do Seridó e que devem ser evitadas e combatidas por todos. A captura de fauna silvestre é crime ambiental, portanto ajudem a denunciar situações como estas e procurem convencer parentes e amigos a não capturarem ou comprarem animais silvestres.

Por fim, esperamos que todos gostem desta publicação e que lembrem que a prática de observação de aves é uma atividade empolgante e desafiadora, pois nos obriga a busca constante de aprimoramento e nos ajuda a conhecer mais a nossa região, fortalecendo vínculos culturais e nos aproximando mais de nossas origens.

# Sumário

Espécie	Página	Espécie	Página
Emu ( <i>Rhea americana</i> ) . . . . .	12	Pica-pau-verde-barrado ( <i>Colaptes melanochloros</i> ) . . . . .	38
Codomiz, codoma-do-nordeste ( <i>Nothura boraquira</i> ) . . . . .	12	Pica-pau-de-topete-vermelho ( <i>Campephilus melanoleucos</i> ) . . . . .	39
Marreca, irerê ( <i>Dendrocygna viduata</i> ) . . . . .	13	Carcará ( <i>Caracara plancus</i> ) . . . . .	39
Pê-vermelho, paturi ( <i>Amazonetta brasiliensis</i> ) . . . . .	13	Acauã ( <i>Herpetotheres cachinans</i> ) . . . . .	40
Mergulhão-pequeno ( <i>Tachybaptus dominicus</i> ) . . . . .	14	Periquito-da-caatinga ( <i>Eupsittila cactorum</i> ) . . . . .	40
Mergulhão-caçador ( <i>Podilymbus podiceps</i> ) . . . . .	14	Papacu, tuim ( <i>Forpus xanthopheryus</i> ) . . . . .	41
Pato-porco, biguá ( <i>Nannopterum brasiliense</i> ) . . . . .	15	Tem-farinha-ai ( <i>Myrmorchilus strigilatus</i> ) . . . . .	41
Socó-boi ( <i>Tigrisoma lineatum</i> ) . . . . .	15	Choca-barrada-do-nordeste ( <i>Thamnophilus capistratus</i> ) . . . . .	42
Socó-dominhoco ( <i>Nycticorax nycticorax</i> ) . . . . .	16	Choró-boi ( <i>Taraba major</i> ) . . . . .	43
Socozinho ( <i>Butorides striata</i> ) . . . . .	16	Arapaçu ( <i>Lepidocolaptes angustirostris</i> ) . . . . .	43
Garça-vaqueira ( <i>Bubulcus ibis</i> ) . . . . .	17	Casaca-de-couro-da-lama ( <i>Furnarius figulus</i> ) . . . . .	44
Garça-branca-grande ( <i>Ardea alba</i> ) . . . . .	17	Casaca-de-couro ( <i>Pseudoseiura cristata</i> ) . . . . .	44
Garça-branca-pequena ( <i>Egretta thula</i> ) . . . . .	18	Curutí ( <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> ) . . . . .	45
Urubu-de-cabeça-vermelha ( <i>Cathartes aura</i> ) . . . . .	18	Tijerila ( <i>Xenopsaris albinucha</i> ) . . . . .	45
Urubu-de-cabeça-amarela ( <i>Cathartes burrovianus</i> ) . . . . .	19	Bico-chato-amarelo ( <i>Tolmomyia flaviventris</i> ) . . . . .	46
Urubu-de-cabeça-preta ( <i>Coragyps atratus</i> ) . . . . .	19	Ferreirinho-relógio ( <i>Todirostrum cinereum</i> ) . . . . .	46
Gaviãozinho ( <i>Gampsonyx swainsonii</i> ) . . . . .	20	Sebinho-de-olho-de-ouro ( <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> ) . . . . .	47
Gavião-pemilongo ( <i>Geranoospiza caerulescens</i> ) . . . . .	20	Gibão-de-couro ( <i>Hirundinea ferruginea</i> ) . . . . .	47
Gavião-vermelho ( <i>Heterospizias meridionalis</i> ) . . . . .	21	Barulhento ( <i>Euscarthmus melorophus</i> ) . . . . .	48
Gavião-pegá-pinto ( <i>Rupornis magnirostris</i> ) . . . . .	21	Risadinha ( <i>Camptostoma obsoletum</i> ) . . . . .	48
Gavião-de-rabo-branco ( <i>Geranoaetus albicaudatus</i> ) . . . . .	22	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado ( <i>Myiarchus tyrannulus</i> ) . . . . .	49
Gavião-pé-de-serra ( <i>Geranoaetus melanoleucus</i> ) . . . . .	22	Caneleiro-enxofre ( <i>Casiomis fuscus</i> ) . . . . .	49
Galinha-d'água ( <i>Gallinula galeata</i> ) . . . . .	23	Bem-te-vi-rajado ( <i>Myiodiastor maculatus</i> ) . . . . .	50
Mexeriqueira ( <i>Vanellus cayanus</i> ) . . . . .	23	Neinei ( <i>Megarynchus pitangua</i> ) . . . . .	50
Teu-teu, quero-quero ( <i>Vanellus chilensis</i> ) . . . . .	24	Bem-te-vi-pequeno ( <i>Myiozetetes similis</i> ) . . . . .	51
Pemilongo-de-costas-negras ( <i>Himantopus mexicanus</i> ) . . . . .	24	Suiriri, severina ( <i>Tyrannus melancholicus</i> ) . . . . .	51
Maçarico-solitário ( <i>Tringa solitana</i> ) . . . . .	25	Peitica ( <i>Empidonomus varius</i> ) . . . . .	52
Jaçanã ( <i>Jacana jacana</i> ) . . . . .	25	Lavadeira-de-cara-branca ( <i>Fluvicola albiventer</i> ) . . . . .	52
Rolinha-da- peste ( <i>Columbina minuta</i> ) . . . . .	26	Lavadeira-mascarada ( <i>Fluvicola nengeta</i> ) . . . . .	53
Rolinha-caldo-de-feijão ( <i>Columbina talpacoti</i> ) . . . . .	26	Freirinha ( <i>Arundinicola leucocephala</i> ) . . . . .	53
Rolinha-cascavel ( <i>Columbina squammata</i> ) . . . . .	27	Pitiguari, chororó ( <i>Cyclarhis gujanensis</i> ) . . . . .	54
Rolinha-branca ( <i>Columbina picui</i> ) . . . . .	27	Cancão ( <i>Cyanocorax cyanopogon</i> ) . . . . .	55
Aribaçã, avoante ( <i>Zenaidia auriculata</i> ) . . . . .	28	Andorinha-do-rio ( <i>Tachycineta albiventer</i> ) . . . . .	55
Papa-lagarta ( <i>Coccyzus melacoryphus</i> ) . . . . .	28	Garincha, corruira ( <i>Troglodytes musculus</i> ) . . . . .	56
Anu-coroça ( <i>Crotophaga major</i> ) . . . . .	29	Garrinchão-de-bico-grande ( <i>Cantorchilus longirostris</i> ) . . . . .	56
Anu-preto ( <i>Crotophaga ani</i> ) . . . . .	29	Balança-rabo-de-chapéu-preto ( <i>Polioptila plumbea</i> ) . . . . .	57
Anu-branco ( <i>Guira guira</i> ) . . . . .	30	Sabiá-laranjeira ( <i>Turdus rufigentris</i> ) . . . . .	57
Corujinha-do-mato ( <i>Megascops choliba</i> ) . . . . .	30	Papa-sebo, sabiá-do-campo ( <i>Mimus saturninus</i> ) . . . . .	58
Caburê ( <i>Glaucidium brasilianum</i> ) . . . . .	31	Tico-tico ( <i>Zonotrichia capensis</i> ) . . . . .	58
Coruja-buraqueira ( <i>Athene cucularia</i> ) . . . . .	31	Tico-tico-do-campo ( <i>Ammodramus humeralis</i> ) . . . . .	59
Bacurauzinho-da-caatinga ( <i>Nyctidromus hirundinaceus</i> ) . . . . .	32	Encontro-de-ouro ( <i>Icterus pyrrhopterus</i> ) . . . . .	59
Bacurau-tesoura ( <i>Hydropsalis torquata</i> ) . . . . .	32	Concruz, corruião ( <i>Icterus jamacaii</i> ) . . . . .	60
Tapereçu-de-coleira-falha ( <i>Streptoprocne biscutata</i> ) . . . . .	33	Papa-arroz, garibaldi ( <i>Chrysomus ruficapillus</i> ) . . . . .	60
Andorinhão-do-buriti ( <i>Tachornis squamata</i> ) . . . . .	33	Asa-de-telha-pálido ( <i>Agelaioides fringillarius</i> ) . . . . .	61
Besourinho-de-bico-vermelho ( <i>Chrostitilbon lucidus</i> ) . . . . .	34	Galo-de-campina ( <i>Paroaria dominicana</i> ) . . . . .	61
Bico-reto-de-banda-branca ( <i>Helimaster squamosus</i> ) . . . . .	35	Sanhaçu-azul ( <i>Tangara sayaca</i> ) . . . . .	62
Martim-pescador-grande ( <i>Megaceryle torquata</i> ) . . . . .	36	Canário-da- peste, tipio ( <i>Sicalis luteola</i> ) . . . . .	62
Fura-barreira ( <i>Nystalus maculatus</i> ) . . . . .	36	Salta-toco, tiziú ( <i>Volatinia jacarina</i> ) . . . . .	63
Picapauzinho-canela ( <i>Picumnus fulvescens</i> ) . . . . .	37	Primavera, maria-fita ( <i>Coryphospingus pileatus</i> ) . . . . .	63
Picapauzinho-da-caatinga ( <i>Picumnus limae</i> ) . . . . .	37	Golinho ( <i>Sporophila albogularis</i> ) . . . . .	64
Pica-pau-pequeno ( <i>Veniliornis passerinus</i> ) . . . . .	38	Vem-vem, fim-fim ( <i>Euphonia chloritica</i> ) . . . . .	65

## Ma (*Rhea americana*)

Família: Rheidae

Tamanho: 1,20-1,40 m,  
20-25 kg

Hábito alimentar: onívoro  
(frutos, sementes,  
invertebrados e  
vertebrados)

Hábitat: caatinga aberta  
arbustiva, nas  
proximidades de áreas  
alagadas e do açude e  
no entorno da sede

Frequência: comum  
durante o ano todo, mais  
encontrada próxima ao  
açude durante períodos  
de seca (foi introduzida  
na ESEC na década de  
90)



## Codorniz, codorna-do-nordeste (*Nothura boraquira*)

Família: Tinamidae

Tamanho: 25-30 cm, 250-  
350 g

Hábito alimentar: onívoro  
(frutos, sementes e  
invertebrados)

Hábitat: caatinga aberta  
arbustiva

Frequência: comum  
durante o ano todo



## Marreca, irerê (*Dendrocygna viduata*)

Família: Anatidae

Tamanho: 40-50 cm, 500-850 g

Hábito alimentar: onívoro (plantas aquáticas, pequenos peixes e invertebrados como larvas de insetos)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Pé-vermelho, paturi (*Amazonetta brasiliensis*)

Família: Anatidae

Tamanho 35-40 cm, 350-550 g

Hábito alimentar: onívoro (plantas aquáticas e invertebrados como larvas de insetos)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude

Obs: macho à direita com bico avermelhado e fêmea à esquerda com marcas esbranquiçadas na cara





## Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus dominicus*)

Família: Podicipedidae

Tamanho: 20-25 cm, 150-190 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes, alevinos, girinos e invertebrados aquáticos)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Mergulhão-caçador (*Podilymbus podiceps*)

Família: Podicipedidae

Tamanho: 30-40 cm, 350-550 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes, alevinos, girinos e invertebrados aquáticos)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude





## Pato-porco, biguá (*Nannopterum brasilianus*)

Família:  
Phalacrocoracidae

Tamanho: 60-75 cm, 1,2-1,4 kg

Hábito alimentar:  
piscívoro (peixes e crustáceos)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Socó-boi (*Tigrisoma lineatum*)

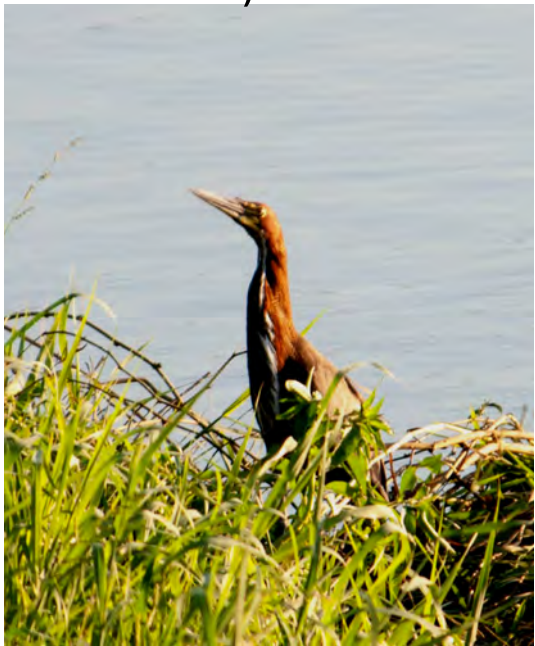
Família: Ardeidae

Tamanho: 65-75 cm, 830-870 g

Hábito alimentar:  
piscívoro (peixes e eventualmente insetos, anfíbios e répteis)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: regular durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Socó-dorminhoco (*Nycticorax nycticorax*)

Família: Ardeidae

Tamanho: 55-65 cm, 525-800 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes e eventualmente insetos, anfíbios e répteis)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Socozinho (*Butorides striata*)

Família: Ardeidae

Tamanho: 35-40 cm, 135-250 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes e eventualmente insetos, anfíbios e répteis)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*)

Família: Ardeidae

Tamanho: 45-55 cm, 300-400 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos no solo ou em folhas de vegetação arbustiva)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e no entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo



## Garça-branca-grande (*Ardea alba*)

Família: Ardeidae

Tamanho: 80-105 cm, 700-1.700 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes e eventualmente insetos, anfíbios e répteis)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Garça-branca-pequena (*Egretta thula*)

Família: Ardeidae

Tamanho: 50-60 cm, 290-470 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes e eventualmente insetos, anfíbios e répteis)

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*)

Família: Cathartidae

Tamanho: 65-75 cm, 1,2-2,0 kg

Hábito alimentar: necrófago e carnívoro (carcaças de animais mortos e caça de pequenos vertebrados como lagartos e cobras)

Hábitat: todos os tipos de caatinga incluindo alto de serra e entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo





## Urubu-de-cabeça-amarela (*Cathartes burrovianus*)

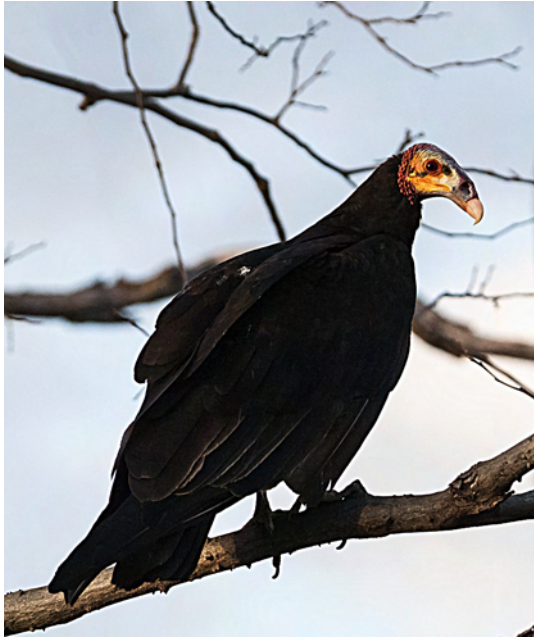
Família: Cathartidae

Tamanho: 55-65 cm, 950-1.500 g

Hábito alimentar: necrófago e carnívoro (carcaças de animais mortos e caça de pequenos vertebrados como lagartos e cobras)

Hábitat: todos os tipos de caatinga incluindo alto de serra e entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo



## Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)

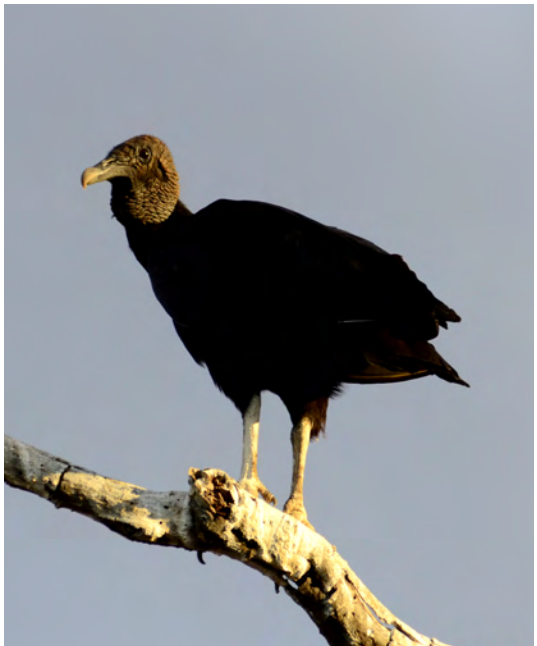
Família: Cathartidae

Tamanho: 60-65 cm, 1,4-1,8 kg

Hábito alimentar: necrófago (carcaças de animais mortos)

Hábitat: todos os tipos de caatinga incluindo alto de serra e entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo





## Gaviãozinho (*Gampsonyx swainsonii*)

Família: Accipitridae

Tamanho: 20-28 cm, 90-105 g

Hábito alimentar: carnívoro (insetos, lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara



## Gavião-pernilongo (*Geranospiza caerulescens*)

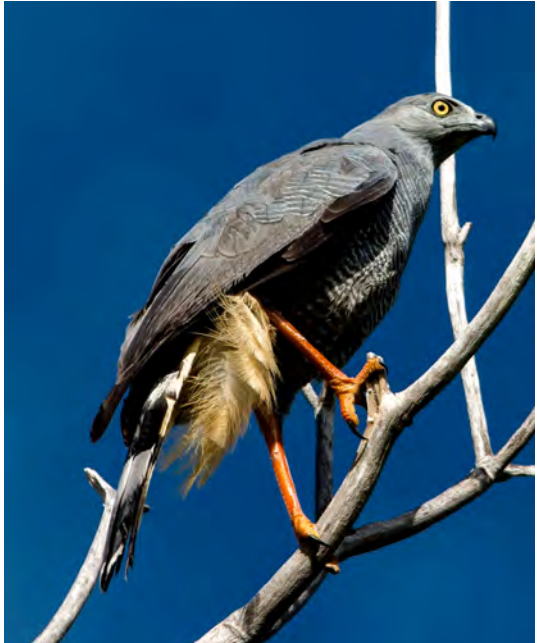
Família: Accipitridae

Tamanho: 35-55 cm, 230-350 g

Hábito alimentar: carnívoro (insetos, lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: regular



## Gavião-vermelho (*Heterospizias meridionalis*)

Família: Accipitridae

Tamanho: 50-65 cm, 790-1.050 g

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves, pequenos mamíferos e eventualmente insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva, arbórea densa e entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: regular durante o ano todo



## Gavião-pega-pinto (*Rupornis magnirostris*)

Família: Accipitridae

Tamanho: 30-40 cm, 200-350 g

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



## Gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*)

Família: Accipitridae

Tamanho: 50-60 cm, 900-1.200 g

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves, pequenos mamíferos e eventualmente insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara



## Gavião-pé-de-serra (*Geranoaetus melanoleucus*)

Família: Accipitridae

Tamanho: 60-80 cm, 1,8-2,5 kg

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves, pequenos mamíferos e eventualmente insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara



## **Galinha-d'água (*Gallinula galeata*)**

Família: Rallidae

Tamanho: 32-38 cm, 300-450 g

Hábito alimentar: onívoro (plantas aquáticas, insetos aquáticos e suas larvas e outros invertebrados)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## **Mexeriqueira (*Vanellus cayanus*)**

Família: Charadriidae

Tamanho: 20-25 cm, 55-85 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos no solo e aquáticos e suas larvas e eventualmente outros invertebrados)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude





## Teu-teu, quero-quero (*Vanellus chilensis*)

Família: Charadriidae

Tamanho: 30-36 cm, 260-280 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos no solo e eventualmente outros invertebrados como aranhas e minhocas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e entorno de áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo



## Pernilongo-de-costas-negras (*Himantopus mexicanus*)

Família: Recurvirostridae

Tamanho: 35-40 cm, 165-205 g

Hábito alimentar: invertebrados aquáticos e suas larvas

Hábitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude





## Maçarico-solitário (*Tringa solitaria*)

Família: Scolopacidae

Tamanho: 18-22 cm, 35-65 g

Hábito alimentar: invertebrados aquáticos e suas larvas

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: rara



## Jaçanã (*Jacana jacana*)

Família: Jacanidae

Tamanho: 20-25 cm, 90-150 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos aquáticos e suas larvas e eventualmente pequenos vertebrados como peixes e anfíbios)

Habitat: áreas alagadas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Rolinha-da-pestre (*Columbina minuta*)

Família: Columbidae

Tamanho: 14-16 cm, 25-40 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes e invertebrados como minhocas, aranhas e insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva, arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*)

Família: Columbidae

Tamanho: 14-18 cm, 35-60 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes e invertebrados como minhocas, aranhas e insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva, arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Rolinha-cascavel (*Columbina squammata*)

Família: Columbidae

Tamanho: 18-22 cm, 45-60 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes e invertebrados como minhocas, aranhas e insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva, arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Rolinha-branca (*Columbina picui*)

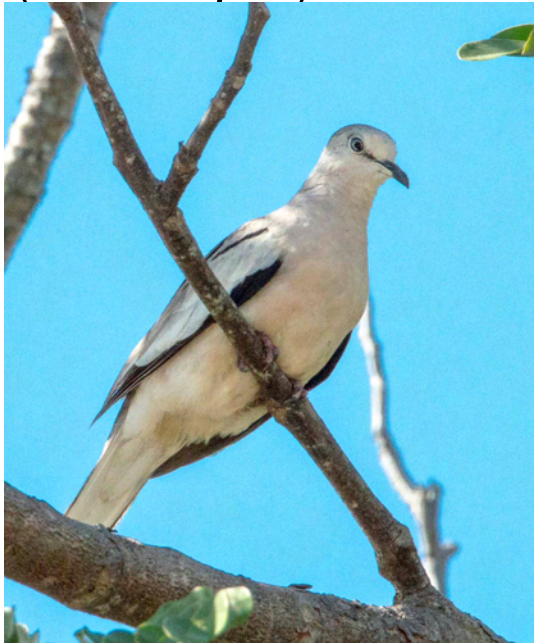
Família: Columbidae

Tamanho: 15-18 cm, 55-60 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes e invertebrados como minhocas, aranhas e insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva, arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo





## Arribaçã, avoante (*Zenaida auriculata*)

Família: Columbidae

Tamanho: 22-28 cm, 90-130 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes, brotos e invertebrados como minhocas, aranhas e insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum, principalmente durante o período de chuva



## Papa-lagarta (*Coccyzus melacoryphus*)

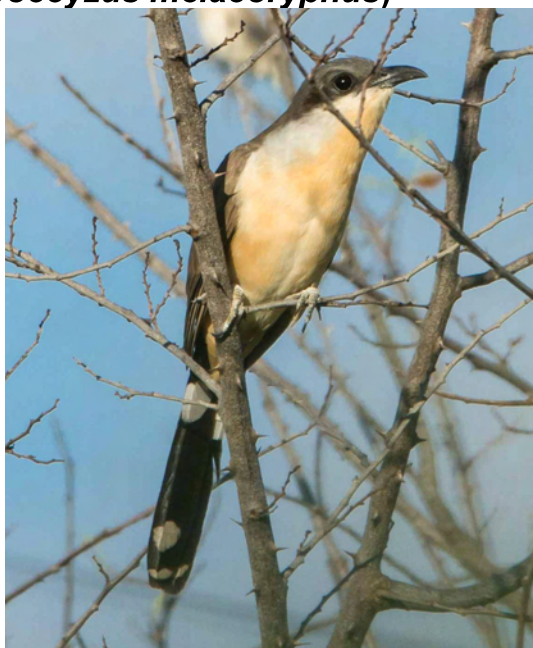
Família: Cuculidae

Tamanho: 25-28 cm, 40-65 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos e folhas e eventualmente pequenos vertebrados como lagartixas e camundongos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum somente no período de chuva



## Anu-coroa (*Crotophaga major*)

Família: Cuculidae

Tamanho: 42-48 cm, 140-170 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum somente no período de chuva



## Anu-preto (*Crotophaga ani*)

Família: Cuculidae

Tamanho: 30-38 cm, 80-200 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo





## Anu-branco (*Guira guira*)

Família: Cuculidae

Tamanho: 36-42 cm, 110-170 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo e eventualmente pequenos vertebrados como cobras, lagartos e filhotes de aves)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*)

Família: Strigidae

Tamanho: 20-24 cm, 90-160 g

Hábito alimentar: carnívoro (pequenos vertebrados como sapos, lagartos, cobras e ratos e eventualmente insetos e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Caburé (*Glaucidium brasilianum*)**

Família: Strigidae

Tamanho: 15-20 cm, 50-105 g

Hábito alimentar: carnívoro (pequenos vertebrados como cobras, ratos e aves e eventualmente insetos e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)**

Família: Strigidae

Tamanho: 25-30 cm, 150-240 g

Hábito alimentar: carnívoro (pequenos vertebrados como sapos, cobras, ratos e aves e eventualmente insetos e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o ano todo



## Bacurauzinho-da-caatinga (*Nyctidromus hirundinaceus*)

Família: Caprimulgidae

Tamanho: 15-20 cm, 28-34 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva com afloramentos rochosos

Frequência: comum durante o ano todo



## Bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*)

Família: Caprimulgidae

Tamanho: 25-65 cm, 45-75 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



macho

## **Taperuçu-de-coleira-falha (*Streptoprocne biscutata*)**

Família: Apodidae

Tamanho: 20-22 cm, 80-120 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: sobrevoando caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas alagadas como lagoas e açude

Frequência: rara e somente no período chuvoso



## **Andorinhão-do-buriti (*Tachornis squamata*)**

Família: Apodidae

Tamanho: 11-13 cm, 9-12 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: sobrevoando áreas alagadas como lagoas e açude

Frequência: regular durante o ano todo





## Besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*)

Família: Trochilidae

Tamanho: 8-9 cm, 3-4 g

Hábito alimentar:  
nectarívoro (néctar de  
flores)

Hábitat: caatinga aberta  
arbustiva e arbórea  
densa e áreas no entorno  
da sede

Frequência: comum  
durante o ano todo





## Bico-reto-de-banda-branca (*Heliomaster squamosus*)

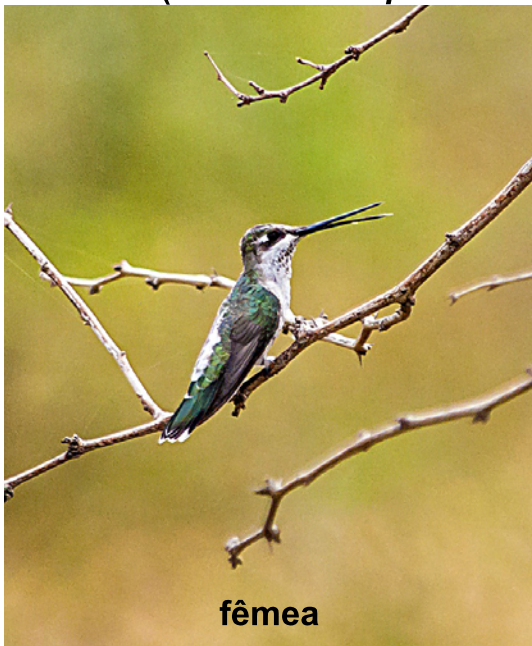
Família: Trochilidae

Tamanho: 11-13 cm, 5-6,5 g

Hábito alimentar: nectarívoro (néctar de flores)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara e somente no período de chuva



## Martim-pescador-grande (*Megaceryle torquata*)

Família: Alcedinidae

Tamanho: 40-45 cm, 300-340 g

Hábito alimentar: piscívoro (peixes)

Habitat: lagoas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Fura-barreira (*Nystalus maculatus*)

Família: Bucconidae

Tamanho: 17-19 cm, 32-38 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo e eventualmente aranhas e escorpiões)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



## Picapauzinho-canela (*Picumnus fulvescens*)

Família: Picidae

Tamanho: 9-11 cm, 8-10 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (larvas de  
insetos em troncos e  
galhos)

Habitat: caatinga aberta  
arbusciva e arbórea densa

Frequência: regular  
durante o ano todo



macho

## Picapauzinho-da-caatinga (*Picumnus limae*)

Tamanho: 9-11 cm, 8-10 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (larvas de  
insetos em troncos e  
galhos)

Habitat: caatinga aberta  
arbusciva e arbórea densa

Frequência: regular  
durante o ano todo



macho

## Pica-pau-pequeno (*Veniliornis passerinus*)

Família: Picidae

Tamanho: 14-16 cm, 25-35 g

Hábito alimentar: insetívoro (larvas de insetos em troncos e galhos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



macho

## Pica-pau-verde-barrado (*Colaptes melanochloros*)

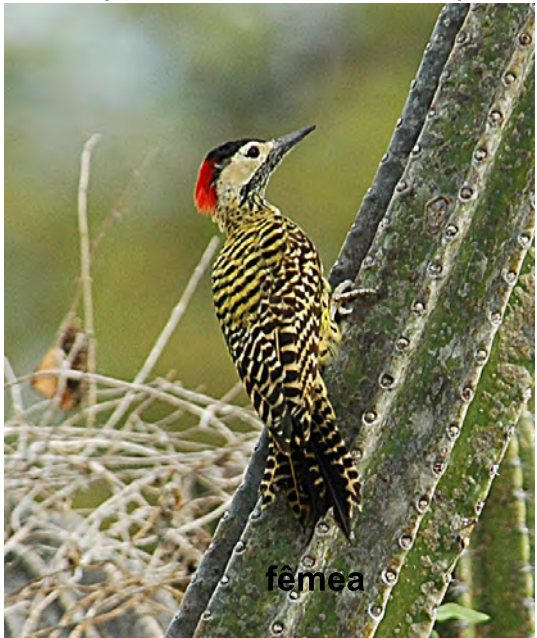
Família: Picidae

Tamanho: 27-29 cm, 80-150 g

Hábito alimentar: insetívoro (larvas de insetos em troncos e galhos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: regular durante o ano todo



fêmea



## Pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*)

Família: Picidae

Tamanho: 33-38 cm, 180-285 g

Hábito alimentar: insetívoro (larvas de insetos em troncos e galhos)

Hábitat: caatinga arbórea densa

Frequência: rara



## Carcará (*Caracara plancus*)

Família: Falconidae

Tamanho: 50-65 cm, 1,15-1,6 kg

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos, eventualmente carcaças de animais mortos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede e áreas alagadas

Frequência: comum durante todo o ano





## **Acauã (*Herpetotheres cachinans*)**

Família: Falconidae

Tamanho: 45-55 cm, 400-800 g

Hábito alimentar: carnívoro (lagartos, cobras, aves e pequenos mamíferos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: regular durante o ano todo



## **Periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*)**

Família: Psittacidae

Tamanho: 24-26 cm, 110-130 g

Hábito alimentar: frugívoro (frutas e sementes)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Papacu, tuim (*Forpus xanthoerygius*)

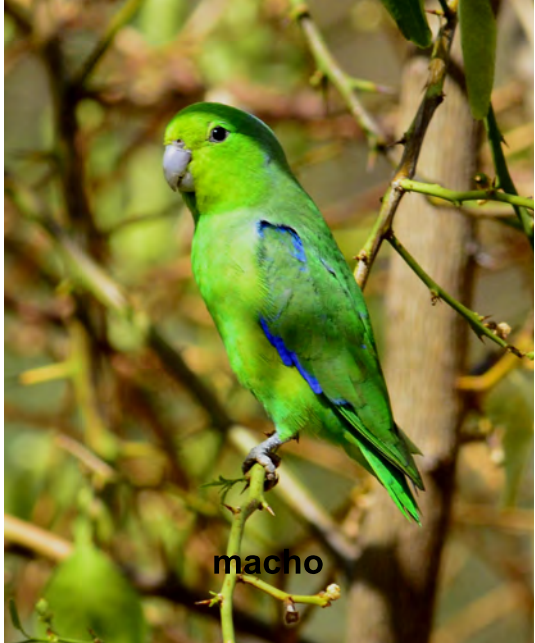
Família: Psittacidae

Tamanho: 11-13cm, 25-30 g

Hábito alimentar: frugívoro (frutas e sementes)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



macho

## Tem-farinha-aí (*Myrmorchilus strigilatus*)

Família: Thamnophilidae

Tamanho: 15-16 cm, 23-26 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara



macho

## Tem-farinha-aí (*Myrmorchilus strigilatus*)

Família: Thamnophilidae

Tamanho: 15-16 cm, 23-26 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: rara



fêmea

## Choca-barrada-do-nordeste (*Thamnophilus capistratus*)

Família: Thamnophilidae

Tamanho: 14-16 cm, 25-30 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos e folhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



fêmea

## Choró-boi (*Taraba major*)

Família: *Thamnophilidae*

Tamanho: 18-20cm, 50-70 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos e folhas e eventualmente pequenos vertebrados)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: regular durante o ano todo



## Arapaçu (*Lepidocolaptes angustirostris*)

Família: *Dendrocolaptidae*

Tamanho: 18-22 cm, 22-38 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em troncos e galhos)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo





## Casaca-de-couro-da-lama (*Furnarius figulus*)

Família: Furnariidae

Tamanho: 15-16 cm, 25-30 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos no solo e eventualmente outros invertebrados como minhocas e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e no entorno de áreas alagadas

Frequência: regular durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Casaca-de-couro (*Pseudoseisura cristata*)

Família: Furnariidae

Tamanho: 24-28 cm, 60-75 g

Hábito alimentar: onívoro (frutas, insetos em galhos e folhas e pequenos vertebrados)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e no entorno da sede

Frequência: regular durante o ano todo



## Curutié (*Certhiaxis cinnamomeus*)

Família: Furnariidae

Tamanho: 13-15 cm, 13-17 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em folhas e eventualmente outros invertebrados como moluscos e aranhas)

Habitat: áreas alagadas, lagoas e açude

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Tijerila (*Xenopsaris albinucha*)

Família: Tityridae

Tamanho: 12-13 cm, 9-10 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas)

Habitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o período de chuva



## **Bico-chato-amarelo (*Tolmomyias flaviventris*)**

Família: Rhynchocyclidae

Tamanho: 11-12 cm, 10-11g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos e folhas)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



## **Ferreirinho-relógio (*Todirostrum cinereum*)**

Família: Rhynchocyclidae

Tamanho: 9-10 cm, 5-8 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos e folhas e eventualmente aranhas)

Habitat: caatinga aberta e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo





## **Sebino-de-olho-de-ouro (*Hemitriccus margaritaceiventer*)**

Família: Rhynchocyclidae

Tamanho: 10-11 cm, 7-10 g

Hábito alimentar: insetívoro  
(insetos em galhos e folhas  
e eventualmente aranhas)

Hábitat: caatinga aberta,  
caatinga densa e áreas no  
entorno da sede

Frequência: regular  
durante o ano todo



## **Gibão-de-couro (*Hirundinea ferruginea*)**

Família: Tyrannidae

Tamanho: 15-18 cm, 19-  
22 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos  
voadores)

Hábitat: afloramentos  
rochosos em áreas altas  
da serra

Frequência: regular  
durante o ano todo





## Barulhento (*Euscarthmus meloryphus*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 10-11 cm, 7-8 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos e folhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o ano todo



## Risadinha (*Camptostoma obsoletum*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 9-11 cm, 7-9 g

Hábito alimentar:  
insetívoro (insetos em galhos e folhas e eventualmente aranhas e pequenos frutos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o ano todo



## **Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado (*Myiarchus tyrannulus*)**

Família: Tyrannidae

Tamanho: 20-21 cm, 25-30 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



## **Caneleiro-enxofre (*Casiornis fuscus*)**

Família: Tyrannidae

Tamanho: 17-18 cm, 18-20 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o ano todo



## Bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 19-22 cm, 40-45 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas, mas eventualmente pequenos frutos, lagartos e alguns outros pequenos vertebrados)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o período de chuva



## Neinei (*Megarynchus pitangua*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 21-24 cm, 60-70 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas, mas eventualmente pequenos frutos, lagartos e alguns outros pequenos vertebrados)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: regular durante o ano todo



## **Bem-te-vi-pequeno (*Myiozetetes similis*)**

Família: Tyrannidae

Tamanho: 16-18 cm, 24-28 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas, mas eventualmente pequenos frutos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Suiriri, severina (*Tyrannus melancholicus*)**

Família: Tyrannidae

Tamanho: 18-24 cm, 35-40 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o período de chuva





## Peitica (*Empidonomus varius*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 18-19 cm, 22-26 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores, em galhos e folhas, mas eventualmente pequenos frutos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: comum durante o período de chuva



## Lavadeira-de-cara-branca (*Fluvicola albiventer*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 13-14 cm; 11-13 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores e em folhas de vegetação arbustiva)

Hábitat: lagoas, açude e áreas alagadas

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 14-15 cm, 10-12 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores e em folhas de vegetação arbustiva)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e no entorno do açude e sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Freirinha (*Arundinicola leucocephala*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 12-13 cm, 10-16 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores e em folhas de vegetação arbustiva)

Habitat: lagoas, açude e áreas alagadas

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Freirinha (*Arundinicola leucocephala*)

Família: Tyrannidae

Tamanho: 12-13 cm, 10-16 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores e em folhas de vegetação arbustiva)

Hábitat: lagoas, açude e áreas alagadas

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude



## Pitiguari, chororó (*Cyclarhis gujanensis*)

Família: Vireonidae

Tamanho: 14-16 cm, 25-35 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos e folhas, mas eventualmente aranhas e outros artrópodes e alguns frutos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Cancão (*Cyanocorax cyanopogon*)**

Família: Corvidae

Tamanho: 32-38 cm, 130-160 g

Hábito alimentar: onívoro (frutos, sementes, insetos em galhos, troncos e no solo, outros invertebrados como aranhas e pequenos vertebrados como filhotes de aves e lagartos)

Habitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Andorinha-do-rio (*Tachycineta albiventer*)**

Família: Hirundinidae

Tamanho: 13-14 cm, 14-18 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos voadores)

Habitat: lagoas, açude e áreas alagadas

Frequência: comum durante o ano todo enquanto houver água nas lagoas e açude





## Garrincha, corruíra (*Troglodytes musculus*)

Família: Troglodytidae

Tamanho: 11-12 cm, 11-13 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo, mas eventualmente aranhas e outros invertebrados)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Garrinchão-de-bico-grande (*Cantorchilus longirostris*)

Família: Troglodytidae

Tamanho: 19-21 cm, 18-22 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos, folhas e no solo, mas eventualmente aranhas e outros invertebrados)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa

Frequência: regular durante o ano todo



## Balança-rabo-de-chapéu-preto (*Polioptila plumbea*)

Família: Polioptilidae

Tamanho: 10-12 cm, 6-8 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos em galhos e folhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o ano todo



**macho**

## Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*)

Família: Turdidae

Tamanho: 23-25 cm, 60-85 g

Hábito alimentar: onívoro (pequenos frutos, insetos no solo e outros invertebrados como minhocas e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: regular durante o ano todo



## **Papa-sebo, sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*)**

Família: Mimidae

Tamanho: 23-25 cm, 55-75 g

Hábito alimentar: onívoro (pequenos frutos, insetos no solo e outros invertebrados como minhocas e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Tico-tico (*Zonotrichia capensis*)**

Família: Passerellidae

Tamanho: 11-13 cm, 18-25 g

Hábito alimentar: granívoro (sementes, brotos, frutos e eventualmente insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: regular durante o ano todo



## Tico-tico-do-campo (*Ammodramus humeralis*)

Família: Passerellidae

Tamanho: 12-13 cm, 12-19 g

Hábito alimentar: granívoro (sementes, brotos, frutos e eventualmente insetos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o ano todo



## Encontro-de-ouro (*Icterus pyrrhopterus*)

Família: Icteridae

Tamanho: 18-20 cm, 28-34 g

Hábito alimentar: onívoro (frutos, néctar e insetos e outros invertebrados como minhocas e aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: regular durante o ano todo





## Concriz, corrupião (*Icterus jamacaii*)

Família: Icteridae

Tamanho: 23-26 cm, 55-70 g

Hábito alimentar: onívoro (frutos, néctar e insetos e outros invertebrados como minhocas e aranhas)

Hábitat: caatinga de encosta e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Papa-arroz, garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*)

Família: Icteridae

Tamanho: 17-19 cm, 28-34 g

Hábito alimentar: insetívoro (insetos e eventualmente aranhas)

Hábitat: lagoas, açude e áreas alagadas

Frequência: regular enquanto houver água nas lagoas e açude



## **Asa-de-telha-pálido (*Agelaioides fringillarius*)**

Família: Icteridae

Tamanho: 17-19 cm, 38-42 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes, insetos e eventualmente aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## **Galo-de-campina (*Paroaria dominicana*)**

Família: Thraupidae

Tamanho: 17-18 cm, 30-34 g

Hábito alimentar: onívoro (sementes, insetos e eventualmente aranhas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



## Sanhaçu-azul (*Tangara sayaca*)

Família: Thraupidae

Tamanho: 16-17 cm, 28-34 g

Hábito alimentar: onívoro (insetos, outros invertebrados, sementes e frutos)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e arbórea densa e áreas no entorno da sede

Frequência: regular durante o ano todo



## Canário-da-pestre, típico (*Sicalis luteola*)

Família: Thraupidae

Tamanho: 10-12 cm, 14-18 g

Hábito alimentar: granívoro (sementes e eventualmente insetos em folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o período de chuva



## **Salta-toco, tiziu (*Volatinia jacarina*)**

Família: Thraupidae

Tamanho: 8,5-9,5 cm, 8-12 g

Hábito alimentar:  
granívoro (sementes e eventualmente insetos em folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva

Frequência: comum durante o período de chuva



**macho**

## **Primavera, maria-fita (*Coryphospingus pileatus*)**

Família: Thraupidae

Tamanho: 13-14 cm, 12-18 g

Hábito alimentar:  
granívoro (sementes e eventualmente insetos em folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



**fêmea**



## Primavera, maria-fita (*Coryphospingus pileatus*)

Família: Thraupidae

Tamanho: 13-14 cm, 12-18 g

Hábito alimentar: granívoro (sementes e eventualmente insetos em folhas e no solo)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



**macho**

## Golinho (*Sporophila albogularis*)

Família: Thraupidae

Tamanho: 10-11 cm, 9-12 g

Hábito alimentar: granívoro (sementes de gramíneas)

Hábitat: caatinga aberta arbustiva e áreas no entorno da sede

Frequência: comum durante o ano todo



**fêmea**

## Golinho (*Sporophila albogularis*)

Família: Thraupidae

Tamanho: 10-11 cm, 9-12 g

Hábito alimentar: granívoro  
(sementes de gramíneas)

Hábitat: caatinga aberta  
arbustiva e áreas no  
entorno da sede

Frequência: comum  
durante o ano todo



macho

## Vem-vem, fim-fim (*Euphonia chlorotica*)

Família: Fringillidae

Tamanho: 9-10 cm, 8-14 g

Hábito alimentar: frugívoro  
(frutas em geral)

Hábitat: caatinga aberta e  
áreas no entorno da sede

Frequência: comum  
durante o ano todo



macho

# Lista Atualizada das Aves da ESEC do Seridó

Abaixo encontram-se todas as espécies de aves registradas na Estação Ecológica do Seridó organizadas por famílias (**em negrito**), nomes científicos (*em itálico*) e nomes populares (entre parênteses). Após o nome, as espécies identificadas com a letra “B” são aquelas que foram citadas para a ESEC do Seridó por estudos anteriores, isto é, estão presentes em outras fontes bibliográficas (Nascimento 2000, MMA 2004, Silva et al. 2012). As identificadas com a letra “P” são as espécies que foram registradas entre 2012 e 2016 por meio das ações do Projeto “Dinâmica populacional, demografia e conservação das aves da Estação Ecológica do Seridó” (“P\*” são espécies registradas pelo Projeto e que nunca foram citadas para a ESEC). Espécies identificadas como “Improvável” foram citadas em literatura, mas provavelmente não ocorrem na área e tratam-se de algum equívoco de identificação. As espécies identificadas como “Introduzida” são as registradas na ESEC devido a solturas de fauna apreendida promovidas por órgãos ambientais e que provavelmente não ocorrem na área em condições naturais. As espécies identificadas como “Invasora” são espécies exóticas (espécies trazidas de outros continentes para o Brasil) e que aqui se estabeleceram e estão invadindo ambientes naturais. A ordem das espécies e nomenclatura utilizada seguem Piacentini et al. (2015), no entanto, para algumas espécies usamos os nomes populares mais comuns na região Seridó.

## **Rheidae**

*Rhea americana* (ema) BP Introduzida

## **Tinamidae**

*Crypturellus parvirostris* (nambu-pé-vermelho, inambu-chororó) BP

*Crypturellus tataupa* (nambu-pé-roxo, inambu-chintã) BP

*Rhynchotus rufescens* (perdiz) B

*Nothura boraquira* (codorniz, codorna-do-nordeste) BP

*Nothura maculosa* (codorna-amarela, espanta-boiada) BP

## **Anatidae**

*Dendrocygna bicolor* (marreca-caneleira) BP Introduzida

*Dendrocygna viduata* (marreca, irerê) BP

*Dendrocygna autumnalis* (marreca-cabocla) BP Introduzida

*Sarkidiornis sylvicola* (potrião, pato-de-crista) P\*

*Amazonetta brasiliensis* (pé-vermelho, paturi, ananaí) BP

*Anas bahamensis* (marreca-toicinho) B

*Netta erythrophthalma* (paturi-preta) B

## **Podicipedidae**

*Tachybaptus dominicus* (mergulhão-pequeno) BP

*Podilymbus podiceps* (mergulhão-caçador) BP

## **Phalacrocoracidae**

*Nannopterum brasilianus* (pato-porco, biguá) BP

## **Anhingidae**

*Anhinga anhinga* (biguatinga) B

## **Ardeidae**

*Tigrisoma lineatum* (socó-boi) BP  
*Nycticorax nycticorax* (socó-dorminhoco) BP  
*Butorides striata* (socozinho) BP  
*Bubulcus ibis* (garça-vaqueira) BP  
*Ardea cocoi* (garça-moura) P\*  
*Ardea alba* (garça-branca) BP  
*Egretta thula* (garça-branca-pequena) BP

## **Threskiornithidae**

*Mesembrinibis cayennensis* (coró-coró) B Improvável

## **Cathartidae**

*Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha) BP  
*Cathartes burrovianus* (urubu-de-cabeça-amarela) BP  
*Coragyps atratus* (urubu) BP

## **Pandionidae**

*Pandion haliaetus* (águia-pescadora) P\*

## **Accipitridae**

*Gampsonyx swainsonii* (gaviãozinho) P\*  
*Accipiter striatus* (tauató-miúdo) P\*  
*Accipiter bicolor* (gavião-bombachinha-grande) BP  
*Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro) BP  
*Geranoospiza caerulescens* (gavião-pernilongo) BP  
*Heterospizias meridionalis* (gavião-vermelho, gavião-caboclo) BP  
*Rupobingia urubitinga* (gavião-preto) BP  
*Rupornis magnirostris* (gavião-pega-pinto, gavião-carijó) BP  
*Parabuteo unicinctus* (gavião-asa-de-telha) BP  
*Geranoaetus albicaudatus* (gavião-de-rabo-branco) P\*  
*Geranoaetus melanoleucus* (gavião-pé-de-serra, águia-serrana) P\*  
*Buteo brachyurus* (gavião-de-cauda-curta) P\*  
*Buteo albonotatus* (gavião-urubu) P\*

## **Aramidae**

*Aramus guarana* (carão) BP

## **Rallidae**

*Aramides cajaneus* (sericóia, saracura-três-potes) BP  
*Laterallus melanophaius* (pinto-d'água, sanã-parda) BP  
*Laterallus exilis* (sanã-do-capim) B  
*Gallinula galeata* (galinha-d'água) BP  
*Porphyrio martinicus* (frango-d'água-azul) BP

## **Charadriidae**

*Vanellus cayanus* (mexeriqueira) BP  
*Vanellus chilensis* (teu-teu, quero-quero) BP  
*Charadrius collaris* (batuíra-de-coleira) BP

## **Recurvirostridae**

*Himantopus mexicanus* (pernilongo-de-costas-negras) BP

## **Scolopacidae**

*Tringa solitaria* (maçarico-solitário) BP  
*Tringa flavipes* (maçarico-de-perna-amarela) B

## **Jacaniidae**

*Jacana jacana* (jaçanã) BP



## **Columbidae**

- Columbina minuta* (rolinha-da- peste, rolinha-pé-de-anjo, rolinha-de-asa-canela) BP  
*Columbina talpacoti* (rolinha-caldo-de-feijão, rolinha) BP  
*Columbina squammata* (rolinha-cascavel, fogo-apagou) BP  
*Columbina picui* (rolinha-branca, rolinha-picuí) BP  
*Patagioenas picazuro* (asa-branca) BP  
*Zenaida auriculata* (arribaça, avoante) BP  
*Leptotila verreauxi* (juriti, juriti-pupu) BP  
*Leptotila rufaxilla* (juriti-de-testa-branca) B Improvável

## **Cuculidae**

- Piaya cayana* (alma-de-gato) P\*  
*Coccyzus melacoryphus* (papa-lagarta) BP  
*Crotophaga major* (anu-coroca) BP  
*Crotophaga ani* (anu-preto) BP  
*Guira guira* (anu-branco) BP  
*Tapera naevia* (saci) BP

## **Tytonidae**

- Tyto furcata* (rasga-mortalha, suindara) BP

## **Strigidae**

- Megascops choliba* (corujinha-do-mato) BP  
*Bubo virginianus* (jacurutu) P\*  
*Glauclidium brasilianum* (caburé) BP  
*Athene cunicularia* (coruja-buraqueira) BP  
*Aegolius harrisi* (caburé-acanelado) P\*  
*Asio clamator* (coruja-orelhuda) P\*

## **Nyctibiidae**

- Nyctibius griseus* (mãe-da-lua, urutau) BP

## **Caprimulgidae**

- Antrostomus rufus* (joão-corta-pau) BP  
*Nyctidromus albicollis* (bacurau) B  
*Nyctidromus hirundinaceus* (bacurauzinho-da-caatinga) BP  
*Hydropsalis parvula* (bacurau-chintã) BP  
*Hydropsalis torquata* (bacurau-tesoura) BP  
*Nannochordeiles pusillus* (bacurauzinho) BP  
*Podager nacunda* (corucão) P\*  
*Chordeiles acutipennis* (bacurau-de-asa-fina) BP

## **Apodidae**

- Streptoprocne biscutata* (taperuçu-de-coleira-falha) P\*  
*Tachornis squamata* (andorinhão-do-buriti) BP

## **Trochilidae**

- Eupetomena macroura* (beija-flor-tesoura) BP  
*Anthracothorax nigricollis* (beija-flor-de-veste-preta) P\*  
*Chrysolampis mosquitus* (beija-flor-vermelho) BP  
*Chlorostilbon lucidus* (besourinho-de-bico-vermelho) BP  
*Heliomaster squamosus* (bico-reto-de-banda-branca) P\*

## **Alcedinidae**

- Megaceryle torquata* (flecha-peixe, martim-pescador-grande) BP  
*Chloroceryle amazona* (martim-pescador-verde) BP  
*Chloroceryle americana* (martim-pescador-pequeno) BP

## **Bucconidae**

*Nystalus maculatus* (fura-barreira, rapazinho-dos-velhos) BP

## **Picidae**

*Picumnus fulvescens* (picapauzinho-canela) BP

*Picumnus limae* (picapauzinho-da-caatinga) BP

*Veniliornis passerinus* (pica-pau-pequeno) BP

*Piculus chrysochloros* (pica-pau-dourado-escuro) P\*

*Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado) BP

*Campephilus melanoleucos* (pica-pau-de-topete-vermelho) P\*

## **Cariamidae**

*Cariama cristata* (sariema, seriema) BP

## **Falconidae**

*Caracara plancus* (carcará) BP

*Milvago chimachima* (carrapateiro) BP

*Herpetheres cachinnans* (acaúã) BP

*Falco sparverius* (quiriquiri) BP

*Falco femoralis* (falcão-de-coleira) BP

## **Psittacidae**

*Eupsittula cactorum* (periquito, periquito-da-caatinga) BP

*Forpus xanthopterygius* (papacu, tuim) BP

## **Thamnophilidae**

*Myrmorchilus strigilatus* (tem-farinha-aí) P\*

*Formicivora grisea* (papa-formiga, papa-formiga-pardo) B Improvável

*Formicivora melanogaster* (papa-formiga, formigueiro-de-barriga-preta) BP

*Sakesphorus cristatus* (choca-do-nordeste) BP

*Thamnophilus capistratus* (choca-barrada-do-nordeste) BP

*Taraba major* (choró-boi) BP

## **Dendrocolaptidae**

*Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-verde) BP

*Lepidocolaptes angustirostris* (arapaçu, arapaçu-de-cerrado) BP

## **Furnariidae**

*Furnarius figulus* (casaca-de-couro-da-lama) BP

*Furnarius leucopus* (casaca-de-couro-amarelo) BP

*Pseudoseisura cristata* (casaca-de-couro) BP

*Certhiaxis cinnamomeus* (curutié) BP

*Synallaxis hellmayri* (joão-chique-chique) BP

*Synallaxis frontalis* (petrim) BP

*Synallaxis albescens* (uí-pi) P\*

## **Tityridae**

*Pachyramphus viridis* (caneleiro-verde) BP

*Pachyramphus polychopterus* (caneleiro-preto) BP

*Xenopsaris albinucha* (tijeirila) BP

## **Rhynchocyklidae**

*Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo) BP

*Todirostrum cinereum* (ferreirinho-relógio) BP

*Hemitriccus margaritaceiventer* (sebinho-de-olho-de-ouro) BP

## **Tyrannidae**

- Hirundinea ferruginea* (gibão-de-couro) P\*  
*Stigmatura napensis* (papa-moscas-do-sertão) P\*  
*Euscarthmus meloryphus* (barulhento) P\*  
*Camptostoma obsoletum* (risadinha) BP  
*Elaenia flavogaster* (guaracava-de-barriga-amarela) P\*  
*Elaenia spectabilis* (guaracava-grande) P\*  
*Elaenia chilensis* (guaracava-de-crista-branca) BP  
*Suiriri suiriri* (suiriri-cinzento) BP  
*Myiopagis viridicata* (guaracava-de-crista-alaranjada) BP  
*Phaeomyias murina* (bagageiro) BP  
*Serpophaga subcristata* (alegrinho) P\*  
*Legatus leucophaeus* (bem-te-vi-pirata) B  
*Myiarchus swainsoni* (irré) BP  
*Myiarchus ferox* (maria-cavaleira) B Improvável  
*Myiarchus tyrannulus* (maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado) BP  
*Casiornis fuscus* (caneleiro-enxofre) BP  
*Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) BP  
*Myiodynastes maculatus* (bem-te-vi-rajado) BP  
*Megarynchus pitangua* (neinei) BP  
*Myiozetetes similis* (bem-te-vi-pequeno, bentevizinho-de-penacho-vermelho) BP  
*Tyrannus melancholicus* (severina, suiriri) BP  
*Empidonomus varius* (peitica) BP  
*Myiophobus fasciatus* (filipe) P\*  
*Sublegatus modestus* (guaracava-modesta) P\*  
*Fluvicola albiventer* (lavadeira-de-cara-branca) BP  
*Fluvicola nengeta* (lavadeira, lavadeira-mascarada) BP  
*Arundinicola leucocephala* (cabeça-de-padre, freirinha) BP  
*Cnemotriccus fuscatus* (guaracavuçu) P\*  
*Satrapa icterophrys* (suiriri-pequeno) P\*  
*Xolmis irupero* (noivinha) B

## **Vireonidae**

- Cyclarhis gujanensis* (pitiguari, chororó) BP  
*Vireo chivi* (juruviara) P\*

## **Corvidae**

- Cyanocorax cyanopogon* (cancão, gralha-cancã) BP

## **Hirundinidae**

- Progne chalybea* (andorinha-grande) BP  
*Tachycineta albiventer* (andorinha-do-rio) BP

## **Troglodytidae**

- Troglodytes musculus* (garrincha, corruíra) BP  
*Cantorchilus longirostris* (garrinchão-de-bico-grande) BP

## **Poliophtilidae**

- Poliophtila plumbea* (balança-rabo-de-chapéu-preto) BP

## **Turdidae**

- Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) BP  
*Turdus amaurochalinus* (sabiá-bico-de-osso, sabiá-poca) BP

## **Mimidae**

- Mimus saturninus* (papa-sebo, sabiá-do-campo) BP

## **Motacillidae**

- Anthus lutescens* (tichico, caminheiro-zumbidor) B

### **Passerellidae**

*Zonotrichia capensis* (tico-tico) BP

*Ammodramus humeralis* (tico-tico-do-campo) BP

### **Icteridae**

*Procacicus solitarius* (bico-de-osso, irauña-de-bico-branco) BP Introduzida

*Icterus pyrrhopterus* (encontro-de-ouro, xexéu, encontro) BP

*Icterus jamacaii* (concriz, corrupião) BP

*Gnorimopsar chopi* (craúna, pássaro-preto) BP

*Chrysomus ruficapillus* (papa-arroz, garibaldi) BP

*Agelaioides fringillarius* (asa-de-telha-pálido) BP

*Molothrus bonariensis* (vira-bosta, chupim) BP

### **Thraupidae**

*Paroaria dominicana* (galo-de-campina, cardeal-do-nordeste) BP

*Tangara sayaca* (sanhaçu-azul, sanhaçu-cinzento) BP

*Tangara cayana* (guriatã, saíra-amarela) BP

*Nemosia pileata* (saíra-de-chapéu-preto) BP

*Compothraupis loricata* (tiê-caburé) BP

*Conirostrum speciosum* (figuinha-de-rabo-castanho) BP

*Sicalis flaveola* (canário-da-terra) BP

*Sicalis luteola* (canário-da-pestre, tipio) P\*

*Volatinia jacarina* (salta-toco, tiziu) BP

*Coryphospingus pileatus* (primavera, abre-e-fecha, maria-fita, tico-tico-rei-cinza) BP

*Coereba flaveola* (sibiti, cambacica) BP

*Sporophila lineola* (bigode, bigodinho) P\*

*Sporophila nigricollis* (papa-capim, baiano) BP

*Sporophila albogularis* (golinha, golinho) BP

*Sporophila leucoptera* (patativa, chorão) B

*Sporophila bouvreuil* (cabocolinho, caboclinho) BP

### **Cardinalidae**

*Cyanoloxia brissonii* (azulão) BP

*Euphonia chlorotica* (vem-vem, fim-fim) BP

### **Estrildidae**

*Estrilda astrild* (bico-de-lacre) B Invasora

### **Passeridae**

*Passer domesticus* (pardal) BP Invasora



## Referências:

del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.) 2016. Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. (<http://www.hbw.com/>) acessado em agosto de 2016.

MMA 2004. Plano de Manejo ESEC do Seridó. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. (<http://www.icmbio.gov.br/portal/esec-do-serido?highlight=WyJzZXJpZFx1MDBmMyJd>) acessado em agosto de 2016.

Nascimento, J. L. X. 2000. Estudo comparativo da avifauna em duas Estações Ecológicas da Caatinga: Aiuaba e Seridó. *Melospittacus*, 3: 12-35.

Piacentini, V.Q.; A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Maurício, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari. 2015. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2): 91–298.

Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

## Agradecimentos:

A realização deste guia não seria possível sem a ajuda e cooperação da equipe da ESEC do Seridó e de moradores da região, portanto somos gratos a Paulo Roberto Fernandes de Medeiros, George Stephenson Batista, Geraldo Serafim de Araújo, Robson Carlos Mariz, Geisiane Mariz Monteiro, Agostinho Costa, Almir Gadelha, Cícero Luiz, Damião Dantas, Geraldo Ribeiro, Anderson Guerra, Ivo Magno, Lucas Valber e Moacir Jovino. Também devemos destacar a importância da participação de vários alunos da UFRN, UFERSA e UnP, que sempre procuraram cooperar de forma competente e entusiasmada em todas as atividades de campo. Agradecemos François Sagot-Martin pela disponibilização de sua lista de aves da região. Por fim, somos gratos à cooperação dos professores Leonardo Fernandes França, Luciana Vieira de Paiva, Marcelo da Silva e Bruno R. de Albuquerque França no desenvolvimento do projeto.

## **Crédito das fotos:**

**Mauro Pichorim:** 12b, 13b, 15a, 16ab, 17ab, 19b, 20a, 21b, 23ab, 24ab, 25ab, 27a, 29ab, 31a, 34a, 36b, 37a, 38b, 41a, 44ab, 45b, 46a, 47b, 48b, 50b, 52a, 53b, 54b, 56a, 58a, 60ab, 61b, 62b, 63a, 63b e 65ab.

**Ricardo D. de Araújo:** 18a, 19a, 22a, 30a, 32b, 34b, 35a, 36a, 39a, 43a, 48a, 50a, 51a, 53a, 55b e 59a.

**Pedro V. S. Ferreira:** 12a, 18b, 30b, 35b, 37b, 38a, 45a, 47a, 49a, 54a, 55a, 57ab e 59b.

**João P. T. Damasceno:** 15b, 39b, 49b e 64ab.

**Jorge Luiz Dantas:** 13a, 14ab, 20b, 21a, 22b, 26ab, 27b, 28ab, 31b, 32a, 33ab, 40a, 41b, 42ab, 43b, 46b, 51b, 52ab, 56b, 58b, 61a e 62a.

**Anderson Salvador:** 35b e 40b.

Foto da contracapa: Uma fêmea de besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*) se aproveitando do néctar da macambira



**ISBN : 978-85-92622-05-3**